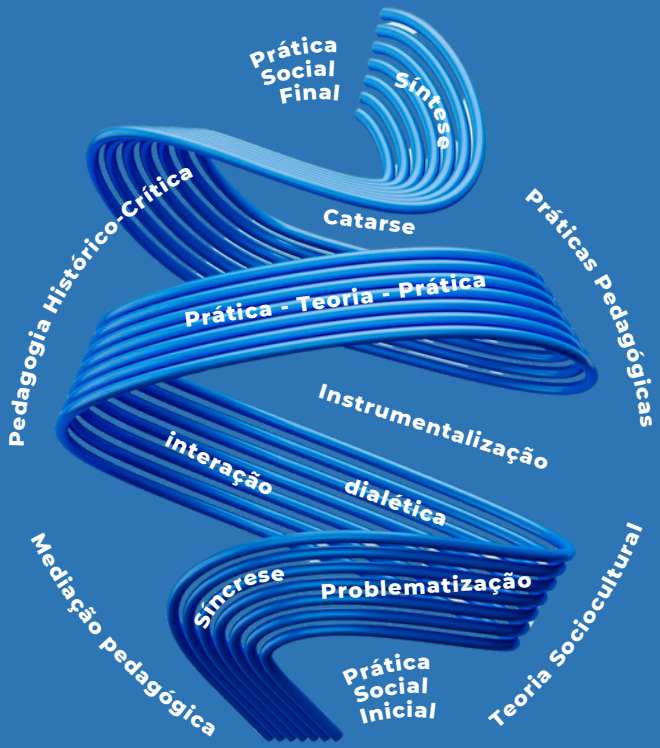
FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA DOCENTES DA EDUCAÇÃO TÉCNICA EM SAÚDE:

POR UMA FORMAÇÃO INTEGRAL

CARTILHA PEDAGÓGICA



ALESSANDRA DIAS DA SILVA
SALETE VALER

2024

Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologias de Santa Catarina - IFSC - *Campus* Florianópolis

FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA DOCENTES DA EDUCAÇÃO TÉCNICA EM SAÚDE: POR UMA FORMAÇÃO INTEGRAL.

VENDA PROIBIDA!
Este material pode ser utilizado livremente para fins educacionais. Não é permitida a reprodução para fins comerciais.

Autores:
Alessandra Dias da Silva
Salete Valer

Revisão Técnica:
Carla Beatriz Marques Machado Montibeller

Projeto Gráfico e Diagramação:
Alessandra Dias da Silva
Petrocelli Fabiano Marcelina

Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT)

FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA DOCENTES DA EDUCAÇÃO TÉCNICA EM SAÚDE: POR UMA FORMAÇÃO INTEGRAL.

Florianópolis, SC, 2024.

FICHA TÉCNICA:

Esta cartilha digital intitulada **Formação Pedagógica para Docentes da Educação Técnica em Saúde: por uma formação integral**, é oriunda da pesquisa de Mestrado Práticas pedagógicas para uma formação integral na Especialização Técnica de Nível Médio em Urgência e Emergência da Escola de Saúde Pública de Santa Catarina, do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional – ProfEPT, oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - IFSC, no *campus* Florianópolis.

Produção e organização: Alessandra Dias da Silva e Salete Valer.

Orientação: Salete Valer, Prof.ª Dr.ª.

Banca de avaliação: Fabiane Ferraz, Prof.ª Dr.ª.; Marizete Bortolanza Spessatto, Prof.ª Dr.ª; Roberta Pasqualli, Prof.ª Dr.ª, em 16 de outubro de 2024.

Cartilha Pedagógica [recurso eletrônico]: Formação Pedagógica para Docentes da Educação Técnica em Saúde: por uma formação integral. Silva, Alessandra Dias da; Valer, Salete. - 1. Ed. - Santa Catarina: Florianópolis, 2024. Texto eletrônico.

60 p.
Inclui bibliografia
ISBN:

1. Produto Educacional. 2. Cartilha Pedagógica. 3. Formação de Docentes. 4. Ensino Técnico em Saúde. I. Silva, Alessandra Dias da; Valer, Salete. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - IFSC.

RESUMO

A formação profissional dos(as) estudantes-trabalhadores(as) do ensino técnico de nível médio do Sistema Único de Saúde (SUS) requer que os(as) professores(as) das Escolas de Saúde Pública e das Escolas Técnicas do SUS assumam papel fundamental nos processos formativos de ensino-aprendizagem que promovam a formação integral dos(as) educandos(as). Nessa perspectiva, esta cartilha digital, *Formação Pedagógica para Docentes da Educação Técnica em Saúde: por uma formação integral*, é um produto gerado como parte da pesquisa de dissertação intitulada *Práticas Pedagógicas para uma Formação Integral na Especialização Técnica de Nível Médio em Urgência e Emergência da Escola de Saúde Pública de Santa Catarina*, do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT). O objetivo desta cartilha é disponibilizar aos(às) professores(as), especialmente da Educação Profissional Técnica, orientações acerca de teorias de ensino e aprendizagem por meio de atividades didático-pedagógicas, de modo que os(as) docentes se sintam qualificados(as) a desenvolver ações que fomentem nos(as) estudantes a concepção de uma prática profissional sustentada nos eixos do trabalho, ciência, tecnologia e cultura, para uma formação crítica e reflexiva, estimulando-os(as) a agir como protagonistas na transformação social e política.

Palavras-chave: Educação Profissional Técnica. ProfEPT. Formação de Docentes. Formação Integral.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO		07
1	CONTEXTUALIZANDO A EPT	09
2	TEORIA DE ENSINO: PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA (PHC) BASE CONCEITUAL: DEMERVAL SAVIANI	18
3	TEORIA DE APRENDIZAGEM: SOCIOCULTURAL BASE CONCEITUAL: PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL DE LEV VIGOTSKI	20
4	TEORIA DA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	22
4.1	1° PASSO - PRÁTICA SOCIAL (DO TRABALHO) INICIAL Nível de Desenvolvimento Atual	27
4.2	2° PASSO - PROBLEMATIZAÇÃO Zona de Desenvolvimento Proximal	32
4.3	3° Passo - INSTRUMENTALIZAÇÃO Zona de Desenvolvimento Proximal	35
4.4	4° Passo - CARTASE Zona de Desenvolvimento Proximal	45
4.5	5° PASSO - PRÁTICA SOCIAL (DO TRABALHO) FINAL Nível de Desenvolvimento Potencial	47
FINALIZANDO		51
REFERÊNCIAS		56

APRESENTAÇÃO

Prezado(a) professor(a),

Esta cartilha digital foi pensada e elaborada como recurso didático-pedagógico para o momento de intervenção da pesquisa-ação referente à dissertação de Mestrado que leva o título de *Práticas Pedagógicas para uma Formação Integral na Especialização Técnica de Nível Médio em Urgência e Emergência da Escola de Saúde Pública de Santa Catarina*.

A pesquisa tem como objetivo propor estratégias didático-pedagógicas para os(as) professores(as) do curso acima mencionado, a fim de qualificarem o processo de ensino-aprendizagem para uma prática pedagógica com foco na formação integral. A referida pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética do Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC), conforme Parecer nº 6.159.091, e pelo Comitê de Ética da Secretaria de Estado da Saúde, sob o Parecer nº 6.230.506.

A cartilha tem o propósito de colaborar com a formação pedagógica dos professores e professoras do ensino técnico da educação na saúde.

Você, professor(a), encontrará neste material princípios norteadores da Educação Profissional Técnica presentes em documentos institucionais que normatizam esta modalidade de ensino em nosso país.

As bases conceituais que sustentam o processo de ensino-aprendizagem delineado nesta cartilha estão alicerçadas na teoria da pedagogia histórico-crítica, expressa por Demerval Saviani (2003, 2011,2024), que compreende a educação numa perspectiva social e histórica. Referente às teorias de aprendizagem, são adotados os pressupostos socioculturais expostos por Lev Vigotski (2001[1934]), pautados no desenvolvimento do ser humano, que, por meio das relações sociais ocorridas pela mediação das ações pedagógicas, alcança o conhecimento científico. Em relação à teoria didático-pedagógica, assume-se a abordagem de João Luiz Gasparin (2012), que apresenta uma proposta de transposição didática no ambiente escolar fundamentada nas teorias acima mencionadas, qualificando o processo de ensino-aprendizagem sob a ótica da dialética, da crítica e da reflexão sobre a prática e a teoria.

Desejamos que você aproveite a oportunidade de ampliar seus conhecimentos pedagógicos para juntos colaborarmos com o fortalecimento da formação dos técnicos e das técnicas na área da saúde.

Bons estudos!

1 CONTEXTUALIZANDO A EPT

De acordo com a Constituição Federal Brasileira, Capítulo II - Dos Direitos Sociais, Art. 6, a **educação é um direito social de todo cidadão** brasileiro, e, no Capítulo III - Da Educação, da Cultura e do Desporto, Seção I - Da Educação, o Art. 205 afirma que a educação deve ser promovida "visando ao **pleno desenvolvimento da pessoa**, seu preparo para o **exercício da cidadania** e sua **qualificação para o trabalho**". A Carta Magna define no Capítulo VII - Da Família, da Criança, do Adolescente e do Idoso, Art. 227, que é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar o **direito "à profissionalização"** (Brasil, CF, 1988).

No intuito de fortalecer o direito à educação assegurado pela Constituição Federal de 1988, foi publicada a Lei n.º 9394, em 20 de dezembro de 1996, estabelecendo as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). A Lei, em seu Título I: Da Educação, Art. 1, parágrafo 2º, propõe que a **"educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social"** (Brasil, LDB, 1996). Após, no Art. 21, estabelece a composição dos níveis escolares, constituindo-se da educação básica (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio) e da educação superior.

O Decreto n.º 2.208, de 17 de julho de 1997 (Brasil, Dec. n.º 2.208, 1997), regulamentou o Capítulo da Educação Profissional abordado na LDBEN, seguido pelo Parecer CNE/CEB n.º 16 e a Resolução CNE/CEB n.º 4, ambos de 5 de outubro de 1999. O Dec. n.º 2.208/1997 versa em seu Art. 5 que "a educação profissional de nível técnico terá organização curricular própria e independente do ensino médio, podendo ser oferecida de forma concomitante ou sequencial a este", em uma proposta de "transição entre a escola e o trabalho" com foco no "exercício das atividades produtivas" (Art. 1º, inciso I). Este prisma, fomentava a separação entre o ensino médio e a educação técnica.

A partir de 2003, com a mudança do governo federal, intensificaram-se, entre os educadores e pesquisadores, os debates acerca de uma **proposta de formação integral**, constituindo o **princípio educativo do trabalho**. Esses debates geraram vários documentos, entre eles o **Documento Base da Educação Profissional e Tecnológica de 2004**, elaborado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação, intitulado Proposta em discussão: Políticas Públicas para a Educação Profissional e Tecnológica (Brasil, DBEPT, 2004). O referido Documento enfatiza que **"a articulação da educação profissional e tecnológica com a educação básica deve adquirir características humanistas e científico-tecnológicas condizentes com os requisitos da formação integral do ser humano"** (Brasil, DBEPT, 2004, p. 21), ao fomentar a importância do **exercício pleno da cidadania e a compreensão de domínios científicos e tecnológicos**, com **domínio intelectual** para além de uma formação meramente tecnicista.

Assim foram sendo configuradas as bases do **Decreto n.° 5.154**, de 23 de julho de 2004 (Brasil, Dec. n.° 5.154, 2004), que revogou o Decreto n.° 2.208/1997, instituindo novas Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Dentre as principais alterações ocorridas, o Decreto n.° 5.154/2004 estabeleceu que a **Educação Profissional Técnica de Nível Médio** (EPTNM) deveria, preferencialmente, **ser realizada de forma integrada ao ensino médio** (Art. 4°), retomando a **ideia de formação humana integral,** num entendimento de **politecnia**, na tentativa de **superar a dualidade existente sobre o ensino médio**, entre a cultura geral e a técnica.

O Decreto determina ainda que a Educação Profissional Tecnológica deve estar **voltada para o mundo do trabalho**, sendo que o **conhecimento técnico-científico é fundamental** no estabelecimento dessa relação, permeando a organização dos itinerários formativos **de modo a se expandir e se complementar nas atividades laborais.**

Nessa mesma direção, é elaborado o Documento Base de 2007, retratando o momento vivenciado nas discussões voltadas para a **formação humana integral**, trazendo um histórico dos acontecimentos ocorridos sobre a EPT e suas concepções, debatendo a **valorização de uma modalidade de ensino que não seja instituída por políticas de governo, e sim por políticas públicas de estado**, "que supere a dualidade entre formação específica e formação geral e que **desloque o foco dos seus objetivos do mercado de trabalho para a pessoa humana,** tendo como **dimensões indissociáveis o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia**" (Brasil, DBEPT, 2007, p. 6).

Assista o videoanimação para ampliar o conhecimento sobre a relação trabalho e educação.
O trabalho como princípios pedagógico no ensino médio integrado do IFNMG.
Disponível em: https://abrir.link/FAuGW

Buscando dessa forma evidenciar o **trabalho como princípio educativo**, superando a **dicotomia do trabalho manual e intelectual**, unindo essas dimensões para a formação de um trabalhador e uma trabalhadora com **conhecimento científico, tecnológico**, permeado pela **visão de mundo a partir do contexto histórico-social em que está inserido(a) como cidadão(ã)** (Brasil, DBEPT, 2007).

Para reforçar a proposta de educação profissional como foco na formação integral, foi publicada a Lei n.º 11.741, de 16 de julho de 2008 (Brasil, Lei n.º 11.741, 2008), que inseriu no Capítulo II da LDB a Seção IV-A, com a recomposição dos

Artigos 36-A, 36-B, 36-C e 36-D, tratando especificamente sobre a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, pelo que fortaleceu a integração entre as modalidades de ensino dispostas na educação brasileira. O Art.36-A dita que a Educação Profissional visa preparar o educando do ensino médio para o exercício de profissões técnicas e o Art. 36-B apresenta a forma como este ensino será desenvolvido: articulado ao ensino médio ou subsequente, para quem já concluiu o ensino médio.

O Capítulo III da LDB aborda a Educação Profissional e Tecnológica, sendo que em seu Art. 39 institui que "a educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às **dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia**". E dispõe que a Educação Profissional e Tecnológica abrange os cursos de:

I - formação inicial e continuada ou qualificação profissional;
II - Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
III-Educação Profissional Tecnológica, de graduação e de pós-graduação.

Estas nomenclaturas e redações foram incluídas pela Lei n.º 11.741/2008, que redimensiona e enfatiza a **EPT como modalidade integrada de educação.**

Como parte das normativas da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, no ano de 2008, foi instituído o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), por meio da Portaria MEC n.º 870, de 16 de julho de 2008. Nele a organização dos Cursos Técnicos se dá por Eixos Tecnológicos, entre os quais está o Eixo de Ambiente e Saúde. Os cursos são normalizados por um referencial em comum com denominações, carga horária e infraestrutura mínima, além do perfil de conclusão do(a) profissional a ser formado(a) e demais orientações e informações pertinentes aos cursos ali instituídos. Atualmente, o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos está em sua 4ª edição, com a data da última atualização em 23 de março de 2023.

Em 20 de setembro de 2012 foi publicada a Resolução n.º 6 (BRASIL, Res. n.º 6, 2012), definindo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a **Educação Profissional Técnica de Nível Médio, com foco na formação humana integral,** estabelecendo **princípios norteadores** fundamentais para essa trajetória, dentre eles destacando-se:

I - relação e articulação entre a formação desenvolvida no Ensino Médio e a preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral do estudante;

II - respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do desenvolvimento para a vida social e profissional;

III - trabalho assumido como princípio educativo, tendo sua integração com a ciência, a tecnologia e a cultura como base da proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular;

IV - articulação da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, na perspectiva da integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico;

V - indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos da aprendizagem;

VI - indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem;

VII - interdisciplinaridade assegurada no currículo e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular;

VIII - contextualização, flexibilidade e interdisciplinaridade na utilização de estratégias educacionais favoráveis à compreensão de significados e à integração entre a teoria e a vivência da prática profissional, envolvendo as múltiplas dimensões do eixo tecnológico do curso e das ciências e tecnologias a ele vinculadas (Brasil. Res. 6, Art. 6, 2012).

Percebe-se uma proposta pedagógica para a formação por meio de uma **educação politécnica.** Ramos (2014a) salienta que a concepção de uma educação focada na **formação humana** baseia-se nas **várias dimensões da vida do(a) estudante** em seu percurso educativo com vistas a uma **formação omnilateral**, ou seja, uma **educação que proporciona o sentido de totalidade**, de forma que o(a) estudante é incentivado(a) a desenvolver seu conhecimento e sua capacidade nas variadas direções: **intelectual, científica, artística, estética,** entre outras, que contribuem para a sua **atuação crítica e política na sociedade**.

Politecnia

Assista ao vídeo da professora e pesquisadora Marise Ramos, da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio - EPSJV, sobre o significado do conceito de Politecnia, uma concepção de educação que alinha múltiplos aspectos na formação educacional.

https://www.youtube.com/watch?v=9SLhe3SPZnQ

A EDUCAÇÃO COMO UM PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E POLÍTICA

O avanço no fortalecimento da Educação Profissional percebido na Resolução n.º 6/2012 com vistas à **formação na integralidade do ser humano** tomou um caminho contrário com a publicação da Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2017 (Brasil, Lei n.º 13.415, 2017), que trouxe novamente à tona a proposição da **separação e fragmentação da formação geral em relação à profissionalidade**, no tocante aos princípios da EPTNM.

A Lei n.º 13.415/2017 apresentou novos arranjos curriculares e a inclusão do itinerário formativo para o ensino médio com foco nas áreas de conhecimento da formação técnica e profissional (Art.4), estabelecendo novamente uma **educação fragmentada**, ampliando a **dicotomia entre a formação geral e a formação técnica.** Os(as) estudantes passam a não ter mais a oportunidade de usufruir de uma formação integral, necessária ao ser humano e às futuras escolhas profissionais.

Os critérios de organização dessa oferta se dão a partir de **competências e habilidades** a serem consideradas pelos sistemas de ensino de acordo com a necessidade de cada curso (Brasil, Lei n.º 13.415, 2017), enfatizando ainda mais a qualificação da força de trabalho específica, conforme as **prioridades empresariais do mercado de trabalho.**

Imbuída da dualidade persistente na área da Educação Profissional, em continuidade à proposta apresentada por meio da legislação publicada no ano de 2017, foi divulgada a Resolução CNE/CP n.º 1, de 5 de janeiro de 2021, definindo novas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, revogando a Resolução n.º 6/2012.

Os princípios norteadores da Resolução n.º 1/2021, embora tenham mantido algumas terminologias dispostas na Resolução anterior, pela forma e contexto com que foi elaborada, dá **ênfase nas competências em função das seletividades do mercado de trabalho**, reforça que o perfil de conclusão do(a) profissional técnico(a) é norteado pelas competências requeridas pelo **sistema mercadológico**. E em uma **visão utilitarista**, distancia-se do conceito de competência no sentido mais amplo para uma formação humana, onde é considerada a forma como se constituíram as habilidades necessárias para determinado campo de atuação.

Ramos (2014b, p. 117) salienta que a Educação Profissional deve ser pensada "por valores ético-políticos, e não individualistas ou corporativos", e que a "presença da profissionalização no ensino médio deve ser compreendida como uma **necessidade social**, como meio pelo qual a categoria trabalho encontre espaço na **formação como princípio educativo**", **não** devendo portanto "**delimitar a política de educação profissional pelas necessidades do mercado de trabalho**".

Nesta proposta de educação, o **trabalho é um princípio educativo**, e sendo uma atividade humana por excelência, se forma e se constitui. É a partir do trabalho que o **ser humano se apropria da natureza**, produz sua própria vida e se desenvolve como ser social e histórico (Ramos, 2014a, 2017) (Saviani, 2003, 2007, 2015).

A **pesquisa como princípio pedagógico** também compõe os princípios da EPT e está profundamente relacionada com o princípio do trabalho educativo. A **prática da pesquisa**, conforme posto no Documento Base, colabora para a "formação de **sujeitos autônomos** que possam compreender-se no mundo e dessa forma, nele atuar, por meio do trabalho, transformando a natureza em função das **necessidades coletivas da humanidade**" (Brasil, DBEPT, 2007, p. 48).

Deve estar inserida e ser orientada pelo processo educativo, **sendo fonte de resolução de problemas e tomada de decisões** do(a) estudante, seja em questões teóricas ou práticas por ele(a) vivenciadas, gerando **capacidade de raciocínio, autonomia intelectual e pensamento crítico**, devido a que ele(a) agirá com princípios éticos e responsabilidade perante questões sociais, políticas, econômicas, tecnológicas e culturais.

Neste contexto, as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (Brasil, DCNGEB, 2013, p. 164) destacam que

> **muito além do conhecimento e da utilização de equipamentos e materiais, a prática de pesquisa propicia o desenvolvimento da atitude científica, o que significa contribuir, entre outros aspectos, para o desenvolvimento de condições de, ao longo da vida, interpretar, analisar, criticar, refletir, rejeitar ideias fechadas, aprender, buscar soluções e propor alternativas, potencializadas pela investigação e pela responsabilidade ética assumida diante das questões políticas, sociais, culturais e econômicas.**

Portanto, a pesquisa como princípio pedagógico, fomenta a **produção de conhecimentos científicos** para o exercício da prática social. Proporciona a formação humana integral, perpassando pelas dimensões do trabalho, cultura, ciência e tecnologia, possibilitando a atuação do(a) estudante com responsabilidade e ética na dinamicidade da sociedade.

O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO E A PESQUISA COMO PRINCÍPIO PEDAGÓGICO SÃO PREMISSAS DA EDUCAÇÃO POLITÉCNICA PARA A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL

Feito um panorama geral das principais legislações que abordam a EPT é possível compreender a necessidade de desenvolver uma concepção pedagógica que envolva uma formação humana integral, que proporciona o **desenvolvimento social autônomo do sujeito**, o qual, com postura crítica e reflexiva, passa a ser capaz de se reconhecer como **agente transformador no mundo do trabalho.**

Souza e Valer (2022, p. 21) abordam nesse mesmo direcionamento, que o estudante que perpassa por esta formação passa a desenvolver uma percepção de como "**todos os aspectos da vida se interligam**, e se completam, pois a realidade não é algo fragmentado, compartimentado, individualizado, todavia, é resultado de vários processos sociais que podem ser apreendidos pelos processos educativos".

Compreendendo o ser humano como um ser histórico-social, que constrói sua essência por meio da relação com os demais sujeitos e com a realidade existente, assumindo o materialismo histórico cultural (Saviani, 2011), **num movimento dialético, histórico e crítico**, abordaremos nesta cartilha a teoria de ensino da pedagogia histórico-crítica e a teoria de aprendizagem histórico-cultural, também conhecida como sociocultural.

2 TEORIA DE ENSINO: PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA (PHC)

Base conceitual: Demerval Saviani

Na busca de uma formação ampla que promove o desenvolvimento integral do(a) estudante nas suas diversas potencialidades, a teoria de ensino histórico-crítica apresentada por Saviani (2011) propõe uma educação que é vista como elemento **social, político e cultural,** gerador de transformações, ou seja, expressando "o caráter crítico de articulação com as condicionantes sociais" (Saviani, 2011, p. 61). Por meio da compreensão de como essa transformação ocorre e suas consequências, o(a) estudante também se modifica enquanto indivíduo e na vivência de um coletivo social.

Considerando a forma como o sistema produtivo organiza o trabalho, faz-se necessário propor competências para o mundo do trabalho do ponto de vista da **politecnia**, onde o "processo de trabalho desenvolva, em uma unidade indissolúvel, os **aspectos manuais e intelectuais**" (Saviani, 2003, p. 138). Nesta ótica voltada aos trabalhadores com capacidade de expandir suas competências para o nível intelectual, não somente numa competência técnica que tenha sido aprendida pela repetição de ações. É preciso que o(a) estudante entenda os motivos pelos quais tal prática é exercida, que consiga acompanhar os conhecimentos científicos e tecnológicos dos processos de trabalho.

Para Saviani (2024, p. 61) este método de ensino, que propôs e continua a propor ao longo das últimas quatro décadas desde a origem da pedagogia histórico-crítica, "não é outra coisa senão aquela pedagogia empenhada decididamente em colocar a educação a serviço da referida transformação das relações de produção".

O autor reforça criticamente a relação existente entre a **"educação e seus condicionamentos sociais"**, entre a "**prática social e a prática educativa**" (Saviani, 2011, p. XVI), em que o processo educativo é intrínseco à prática social.

Saviani (2011) leva em conta o pressuposto de como as mudanças nos modos de produção da existência humana deram origem a novas formas de educação, e como estas influenciam o processo de transformação do modo produtivista.

Para uma melhor compreensão deste método de ensino, Saviani (2024) propõe **cinco passos organizativos: prática social (ponto de partida), problematização, instrumentalização, catarse e prática social (ponto de chegada)**. Estes passos (momentos pedagógicos) serão detalhados mais à frente no item que abordará a teoria didática.

Acesse o link sobre as bases da **PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA com DERMEVAL SAVIANI**
https://youtu.be/13ojrNgMChk?si=1oavS3CLaqgcV-U9

Conhecendo um pouco mais sobre a PHC

O que é PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA?
https://youtu.be/Zk-5oVNcPSw?si=moXy64To058L5lCU

3 TEORIA DE APRENDIZAGEM: SOCIOCULTURAL

Base conceitual: Psicologia histórico-cultural de Lev Vigotski.

Seus pressupostos permeiam os diversos documentos que norteiam a **Educação Básica no Brasil** ao dialogarem intrinsecamente com a base conceitual da Pedagogia Histórico-Crítica. Em seus estudos foi possível "constatar que o desenvolvimento do psiquismo humano é promovido pela educação" (Saviani, 2015, p. 41).

Para Vigotski (2001[1934]), na teoria sociocultural **a formação do ser humano se dá de forma dialética**, entre o sujeito, o outro e a sociedade que o circunda. Em face disso, entende-se que o processo de ensino-aprendizagem está pautado nas relações sociais, "resultam da interação dialética do homem e seu meio sociocultural" (Rego, 2012, p. 41).

O sujeito transforma o ambiente e o ambiente transforma o sujeito.

Conceitos-chaves da Teoria Sociocultural:

INTERAÇÃO:
movimento de interações com o objeto de estudo, com o(a) professor(a)/mediador(a), com os(s) demais estudantes e com a realidade social a sua volta.

MEDIAÇÃO:
papel do(a) professor(a) como promotor(a) do desenvolvimento e elaboração do conhecimento científico junto ao estudante.
Reestruturação dos conceitos espontâneos incorporados.

INTERNALIZAÇÃO:
por meio da interação ocorrida pela vivência coletiva, pela linguagem e pelo desenvolvimento do seu próprio pensamento.

Vigotski (2001[1934], p. 135) afirma que o “conceito espontâneo origina-se de situações concretas, por sua vez, o conceito científico envolve uma atitude mediada em relação ao objeto”. O(a) professor(a), atuando como **mediador(a)**, impulsiona o(a) estudante para o desenvolvimento de novos conceitos, os conceitos já incorporados anteriormente por ele(a) são reestruturados.

Para Vigotski (2001[1934]), existem ao menos dois tipos de desenvolvimentos do(a) estudante em relação à aprendizagem, sendo: **Nível de Desenvolvimento Atual** (NDA) e o **Nível de Desenvolvimento Potencial** (NDP): o NDA é o conhecimento espontâneo e cotidiano, o(a) estudante utiliza seus saberes de modo autônomo na resolução de problemas, são as capacidades que ele já domina; o NDP é o conhecimento científico alcançado pelo(a) estudante com o auxílio/mediação de outra pessoa mais experiente, nesse caso o(a) professor(a). A distância/descolamento do conhecimento que ocorre entre o NDA e o NDP, ou seja, entre o que o(a) estudante já conseguia realizar e o que agora realiza depois da interação com o outro, Vigotski nomeou de **Zona de Desenvolvimento Proximal** (ZDP).

Acesse o vídeo e conheça um pouco mais sobre a
teoria sociocultural de Lev Vigotski
https://youtu.be/_BZtQf5NcvE?si=u7eYkBpQp8I50ab5

A relação entre estas teorias de ensino e de aprendizagem na perspectiva da Educação Profissional propõe uma **aprendizagem que tenha significado** na vida do(a) estudante. Quando ele(a) consegue problematizar o conteúdo a ser aprendido com o contexto em que está inserido(a), consegue utilizar o trabalho como centro do processo educativo. Proporciona, ainda, o entendimento de como o trabalho se constrói ao longo do tempo, como a técnica praticada se constituiu nessa estrutura para chegar até os tempos atuais e as **contradições e relações existentes no mundo do trabalho.**

4 TEORIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

BASE CONCEITUAL: JOÃO LUIZ GASPARIN (2012); ANA CAROLINA GALVÃO; TIAGO NICOLA LAVOURA; LÍGIA MÁRCIA MARTINS (2019).

A teoria pedagógica, conforme Gasparin (2012), orienta o trabalho do(a) professor(a) no processo de ensino-aprendizagem, envolvendo a organização do **trabalho pedagógico** como uma das especificidades de condução deste processo. Na organização pedagógica, existe a dimensão da prática pedagógica, que é a ação do(a) professor(a) em sala de aula e sua relação com o(a) estudante, a partir dos métodos e técnicas de ensino que desenvolve no processo de ensino-aprendizagem.

Gasparin elaborou uma didática baseada nos fundamentos da pedagogia histórico-crítica proposta por Saviani, apresentando uma opção de transposição didática no ambiente escolar. No entendimento do autor, essa ação ocorre de modo **dialético**, proporcionando uma didática para que os(as) professores(as) a utilizem em sala de aula.

O autor preconiza ações didáticas para qualificar o processo de ensino-aprendizagem em uma perspectiva **dialética, crítica e reflexiva**, abordando a prática-teoria-prática (Gasparin, 2012, p. 8), "partindo do nível de desenvolvimento atual dos alunos, trabalhando na zona de seu desenvolvimento imediato, para chegar a um novo nível de desenvolvimento atual, conforme a Teoria Histórico-Cultural, de Vigotski".

Implicado pela abordagem da pedagogia histórico-crítica, Gasparin (2012, p. 110) relata que o

> **processo de aquisição do conhecimento científico realiza-se através da aprendizagem significativa. Esta envolve não apenas os processos cognitivos dos alunos, mas também suas relações subjetivas e objetivo-sociais de existência, no contexto em que vivem.**

O autor enfatiza a **relação dialética entre o(a) professor(a) e o(a) estudante**, de modo que este(a) educando(a) encontre sentido individual e coletivo nos conteúdos a serem aprendidos.

Essa perspectiva pedagógica de desenvolvimento da aula articulada com a pedagogia histórico-crítica e com a teoria sociocultural foi didaticamente pensada, para melhor compreensão, em cinco momentos pedagógicos que interagem entre si, sendo:

Prática Social Inicial; Problematização; Instrumentalização; Catarse e Prática Social Final.

As ações didáticas aqui delineadas serão desenvolvidas com base no livro de Gasparin (2012) "Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica", com as importantes contribuições e reflexões de Galvão, Lavoura e Martins (2019), elucidadas no livro "Fundamentos da Didática Histórico-Crítica".

Sugestão de leitura:

Pedagogia histórico-crítica: da teoria à prática no contexto escolar (2015).
João Luiz Gasparin e Maria Cristina Petenucci.
Disponível em:
http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2289-8.pdf.

Perceba que a didática abordada por Gasparin (2012, p. 10) propõe uma "**nova maneira de planejar as atividades**" que serão desenvolvidas com os(as) estudantes; e para que isso aconteça um "**novo processo de estudo por parte do professor**" precisa ocorrer.

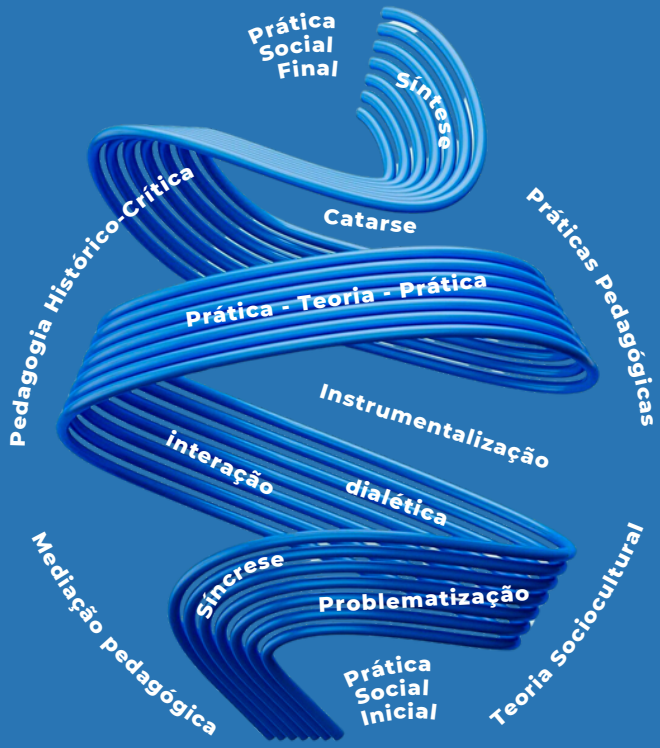
O(A) professor(a) passa a olhar para o conteúdo a ser desenvolvido por uma perspectiva diferenciada, exercitando um "**novo método de trabalho**" na **relação entre docente e discente**, de forma dialética, enfatizando o caminho percorrido da "**prática-teoria-prática**".

Esta estratégia baseia-se na **transposição didática da pedagogia histórico-crítica**, e ressaltamos que a proposta aqui apresentada, deve ir além de uma prática sequencial lógica e avançar para "uma **sequência dialética**", em que os "elementos se interpenetram", sendo que "é preciso manter sempre presente o **caráter dialético do processo educativo em sua relação com a prática social**", conforme afirma Saviani (2015, p. 38-39). O autor descreve ainda que é preciso manter "a mediação no interior da prática social", evitando a "**interpretação formal e mecânica dessa relação**", "sendo a educação uma modalidade da própria prática social, nunca se sai dela".

Galvão, Lavoura e Martins (2019, p. 3), destacam que a **pedagogia histórico-crítica se configura pelo seu caráter dialético**, com a característica de "**uma mediação no seio da prática global**", de modo que o conhecimento seja construído durante toda a trajetória do ensino, num **movimento espiral**.

Nessa **relação dinâmica**, trabalhando com as contradições existentes no processo de ensino-aprendizagem e a **ação dialética** inserida nesse contexto que se transpõem entre si, Galvão; Lavoura; Martins (2019) consideram que a lógica do ensino e da aprendizagem acontecem como um método educativo na **construção do conhecimento**, proporcionando que o **estudante analise criticamente os conteúdos**, produzindo **conhecimentos científicos**, desenvolvendo a **intelectualidade, autonomia** e a **competência** necessária para o **mundo do trabalho**.

Figura 1: Espiral da Ação Didático-Pedagógica para a Pedagogia Histórico-Crítica.



Fonte: Elaborado pela autora (2024), baseado em Gasparin (2012) e Galvão, Lavoura, Martins (2019).

A Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) tem suas peculiaridades e dentre as diversas formações no campo da saúde, a área da enfermagem ganha especial atenção pelo cuidado que realiza com o(a) usuário(a) por meio dos cuidados de enfermagem. Entre eles, está a prática de higienização das mãos, que é o conteúdo que vamos abordar para a didática pedagógica desta Cartilha. **Vamos lá!**

Para iniciar o desenvolvimento dos 5 passos da didática da PHC convidamos você a assistir o vídeo do professor João Luiz Gasparin:

https://youtu.be/A5HFcaE568Y?si=VjlQpxncMIpyk23Q

Que você possa se inspirar e explorar novas estratégias de ensino e práticas pedagógicas!

Para demonstrar a proposta didática que está sendo trabalhada, abordaremos como exemplo o conteúdo: Higienização das Mãos. Tendo como objetivo geral: compreender os conhecimentos técnico-científicos da higienização das mãos, para a sua correta aplicação e relação com o contexto social.

4.1 - 1º PASSO - PRÁTICA SOCIAL (DO TRABALHO) INICIAL

NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO ATUAL

Qual é a finalidade deste passo e o que o(a) professor(a) deve realizar neste momento?

- Informe aos estudantes qual o conteúdo a ser abordado.
- Defina os procedimentos para iniciar a prática social.
- Identifique os conhecimentos prévios dos(as) estudantes sobre o tema.
- Estimule-os(as) e motive-os(as) para que expressem o que sabem sobre o tema e a vivência em relação ao conteúdo.
- Pode ser realizado um diagnóstico inicial por meio de questões e informações.
- Registre as percepções dos(as) estudantes.
- Registre as suas próprias contribuições, abordando a dimensão social do conteúdo e suas relações.
- Podem ser utilizados materiais como filmes e reportagens, com o intuito de que os(as) estudantes percebam a ligação da prática social com o seu cotidiano.
- A partir do material apresentado, registre as percepções e compreensões - dos(as) estudantes. Neste momento inicial, sugere-se não aprofundar a discussão sobre o conteúdo.
- Como forma de mobilização, provoque nos(as) estudantes a manifestação sobre o que mais gostariam de saber em relação ao tema.

Professor(a), este primeiro momento é como um **despertar da consciência crítica do(a) estudante** em relação ao conteúdo a ser estudado e seus reflexos na sociedade (Gasparin, 2012). É proporcionado um primeiro contato com o tema, expressado pelo conhecimento prévio que os(as) estudantes têm sobre o conteúdo, explicitando "sua visão de totalidade a respeito do conteúdo" (Gasparin, 2012, p. 9), relacionando o conteúdo com seu cotidiano e com a sociedade em que vive.

Ampliando o entendimento, o autor destaca que é a ocasião em que o conteúdo é inserido no contexto de sua prática,

> **é um momento de conscientização do que ocorre na sociedade em relação àquele tópico a ser trabalhado, evidenciando que qualquer assunto a ser desenvolvido em sala de aula já está presente na prática social, como parte constitutiva dela (Gasparin, 2012, p. 21).**

Relacionando com a teoria sociocultural de Vigotski, este é o nível de desenvolvimento atual (NDA), são os **conceitos espontâneos/imediatos que advêm do cotidiano do(a) estudante**, que utiliza seus saberes prévios de modo autônomo sobre determinado assunto (2001[1934]).

Há formas diferenciadas de diagnosticar o conhecimento inicial dos(as) estudantes sobre essa prática de trabalho. Nesse exercício que estamos demonstrando temos algumas sugestões. Partindo da definição do termo higiene das mãos abordada pelo Ministério da Saúde, no Protocolo do Programa Nacional de Segurança do Paciente, o mesmo refere-se "a qualquer ação de higienizar as mãos para prevenir a transmissão de micro-organismos e consequentemente evitar que pacientes e profissionais de saúde adquiram infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS)." Esse mesmo protocolo destaca que, de acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), o termo compreende "a higiene simples, a higiene antisséptica, a fricção antisséptica das mãos com preparação alcoólica" (Brasil, PNSP, 2013).

Professor(a), você pode aplicar um **questionário inicial**, a fim de **diagnosticar o quanto os(as) estudantes já sabem sobre o conteúdo** a ser estudado antes das práticas pedagógicas que serão desenvolvidas. A intenção é desvendar o que o(a) estudante pensa e faz sobre o tema.

Sugestão de perguntas para o diagnóstico inicial:

- O que você já conhece sobre a higienização das mãos?
- Qual a importância da higienização das mãos?
- Por que é necessário lavar as mãos corretamente?
- Higienizar as mãos uma vez antes de atender os leitos de uma Unidade Hospitalar é suficiente? Por quê?
- Qual a relação entre a higienização das mãos e as infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS)?

Também é possível utilizar outras formas de conhecer os saberes prévios dos(as) estudantes, como figuras, vídeos, jogos interativos. Veja a atividade proposta abaixo. Você pode entregar para cada estudante um folheto como este ou apresentar em data-show e pedir para que insiram uma numeração sequencial conforme o conhecimento que possuem desta prática, sem ainda dar a resposta correta. Deixe esse momento para a instrumentalização.

Professor(a), nesta etapa é fundamental deixar que os(as) estudantes sintam-se à vontade para expor seus conhecimentos espontâneos, sem que exista qualquer tipo de julgamento.

Assim, eles(as) se sentirão estimulados(as), ocorrendo o despertar e interesse em conhecer mais sobre a prática profissional.

Uma outra proposta para essa etapa inicial é levar os(as) estudantes ao laboratório de enfermagem para que, em um primeiro momento, eles observem os instrumentos e materiais que constituem o espaço em que se encontram. Essa ação pedagógica tem o intuito de fazer com que o(a) estudante se familiarize com o cenário do trabalho, observando o ambiente, os instrumentos e objetos de uso para o exercício da enfermagem.

Fazer o movimento de sair do espaço da sala de aula e ir até o laboratório de enfermagem desperta interesse e curiosidade nos(as) estudantes. Além de promover a **interação** entre estes na **atividade mediada pelo(a) professor(a).**

Solicite que cada estudante realize a higienização de suas mãos na pia do laboratório do jeito que ele entende ser o modo correto, sem fazer recomendações de como deve proceder. Esta ação pedagógica tem por fim a verificação do conhecimento do(a) estudante sobre essa **prática de trabalho**, em uma medida espontânea, **do cotidiano ao científico.**

Conforme cada estudante terminar de higienizar as mãos, oriente que faça o exercício de colocar suas mãos no aparelho elaborado pela Escola com uma luz negra (*scanner*), que ao refletir sobre a mão umedecida com um composto fosforescente, revela se ainda há ou não impurezas na mão. Essa ação pedagógica tem o objetivo de identificar o **nível de conhecimento prévio** do(a) estudante e sua **desenvoltura em relação à prática de trabalho** em estudo.

Fonte: Arquivo da ESPSC, 2022.

Durante e após a prática da higienização das mãos, por meio da sua mediação, proporcione um momento de **diálogo e troca de experiências** entre os(as) estudantes. Para esta ocasião, seguem exemplos de questões que relacionam a prática profissional com o aprendizado:

Questões problematizadoras que podem ser trabalhadas com os(as) estudantes:

- A partir da sua vivência, como foi o seu processo de aprendizagem desta prática de trabalho?
- Como essa prática acontece no dia a dia em seu local de trabalho?
- Qual a relevância dessa prática de trabalho para qualificar as demais práticas profissionais nos cuidados de enfermagem?
- Em que sentido a ética e a estética estão inseridas nessa prática de trabalho?
- Em relação a essa prática de trabalho, quais são os possíveis problemas que podem ocorrer de acordo com a sua experiência?
- Alguém gostaria de compartilhar uma experiência diferente sobre essa prática de trabalho?

Ressaltamos que esta interação entre o(a) professor(a) e o(a) estudante é de grande importância, no entanto, a identificação dos interesses destes não deve ser o ordenador do conteúdo a ser ensinado. "As necessidades **técnico-científico-sociais** é que definem os conteúdos que devem ser ensinados e aprendidos" (Gasparin, 2012, p. 29).

Professor(a), veja como este momento inicial é valioso para favorecer que os(as) estudantes percebam a vivência cotidiana desta prática profissional em suas vidas.

4.2 - 2º PASSO - PROBLEMATIZAÇÃO
ZONA DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL

Qual é a finalidade deste passo e o que o(a) professor(a) deve realizar neste momento?

- Estimule o raciocínio do(a) estudante, ampliando a contextualização do conteúdo que deve ser ensinado.
- Com base na natureza do conteúdo, elabore questões problematizadoras que envolvam a prática social nas suas diferentes dimensões: científica, tecnológica, cultural, social, política, histórica, ética, econômica etc.
- Apresente as questões problematizadoras para os(as) estudantes e discuta com estes(as) sobre elas, considerando as múltiplas dimensões.
- Contraste o conhecimento espontâneo com o científico, para que o(a) estudante possa ir desenvolvendo o seu aprendizado.
- Deixe claro que a transformação de um conteúdo estático para questões dinamizadas possibilita uma nova forma de aprender, desenvolvendo a consciência crítica para propor soluções de problemas visando à transformação da realidade.
- Promova o diálogo de modo que os(as) estudantes compreendam a relação do conteúdo com a prática social, com o momento histórico e o seu cotidiano.
- Estas situações-problemas orientam os passos que se seguirão, conduzindo a prática pedagógica.

A problematização consiste na descrição dos principais problemas colocados pela prática social inicial em relação ao conteúdo a ser aprendido. Para Gasparin (2012, p. 33), "é um **elemento-chave na transição entre a prática e a teoria**, isto é, entre o fazer cotidiano e a cultura elaborada. É o momento em que se inicia **o trabalho com o conteúdo sistematizado**".

Podem ser elaboradas "**situações-problemas**" considerando as dimensões que se deseja abordar acerca do tema do estudo, podendo abranger as dimensões científica, social, política, histórica, entre outras, visando à aprendizagem significativa e a um estudo interdisciplinar.

Como um recurso pedagógico, após ter organizado um diagnóstico inicial identificando o que **cada estudante já sabe sobre a higienização das mãos**, o segundo passo propõe um **momento para a socialização de questões problematizadoras**. Apresente **situações-problemas** que envolvem as dimensões provenientes da prática social e, na sequência, convide os(as) estudantes para que também apresentem suas questões problematizadoras.

É muito importante que as questões apresentadas pelo(a) professor(a) e/ou pelos(as) educandos(as) sejam discutidas na sua relação teoria-prática no decorrer das atividades pedagógicas que se seguirão ao planejamento das aulas.

Galvão, Lavoura e Martins (2019, p. 131) afirmam que a problematização "está contida na prática social e organiza o processo de ensino", que deve "gerar novas necessidades de compreensão acerca do real, para além da imediaticidade da vida e da prática cotidianas", o que Gasparin (2012, p. 47) chama de "**fio condutor de todo o processo de ensino-aprendizagem**".

As questões elaboradas serão respondidas durante o momento da instrumentalização, ocasião em que os(as) estudantes "estão efetivamente construindo, de forma mais elaborada, seu conhecimento, seus conceitos" (Gasparin, 2012, p. 46).

Essa ação pedagógica **mediada** pelo(a) professor(a) promove **interações significativas**. Segundo Vigotski, a escola é um lugar privilegiado, onde o movimento de interações com o objeto de estudo acontece, entre o(a) professor(a)/mediador(a), os(as) estudantes e a realidade social à sua volta (2001 [1934]).

A mediação, a partir dos estudos de Vigotski, caracteriza a relação do ser humano com o mundo ao seu redor, com a sociedade em que está inserido e com as outras pessoas. Esta relação **dialética** e de **interação** possibilita novos questionamentos, os(as) estudantes são estimulados(as) a instigar sobre a forma como o objeto de estudo ocorre no mundo do trabalho. Há um movimento, inicia-se um processo de deslocamento no caminho que estão percorrendo, preparando-os(as) para a "formação de conceitos" (Galvão Lavoura; Martins, 2019, p. 137) e para alcançar os conhecimentos científicos (Vigotski, 2001 [1934]).

Sugestão de questões-problemas

A história e a cultura na constituição da prática de trabalho
- De que forma os aspectos históricos e culturais estão permeando essa prática de trabalho? - De que forma essa prática de trabalho se modifica em relação ao tempo e local? Ela muda de acordo com cada cultura? - Em que medida as condições estruturais do espaço de trabalho interferem nessa prática de trabalho?
Trabalho ontológico
- Em que medida essas condições estão atreladas às ações políticas e às legislações? - Como essa prática de trabalho está em relação com a natureza? - Houve alteração no modo de realizar a higienização das mãos ao longo do tempo?
Trabalho específico
- Qual é a relevância social dessa prática de trabalho? - Quais as consequências da prática da higienização das mãos de modo correto e incorreto? - Como a sociedade percebe essa prática de trabalho? Como é valorada?
Ciência
- Quais os conhecimentos teóricos que sustentam essa prática de trabalho? - Em que medida é importante que o profissional técnico conheça os conceitos teóricos historicamente sistematizados sobre essa prática?
Tecnologias
- Quais são as tecnologias que estão permeando essa prática de trabalho específica? - Como o avanço das tecnologias pode qualificar e/ou prejudicar a prática do seu trabalho e das suas relações sociais? - Por que o(a) trabalhador(a) da área da saúde precisa dominar essas tecnologias? - Que relevância há em dominar as tecnologias para o sucesso dessa prática?
Ética
- Quais condutas éticas estão envolvidas nessa prática de trabalho? - De que forma o profissional de enfermagem atua na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde a partir dessa prática? - Há algum tipo de fiscalização envolvendo essa prática de trabalho?

Este é o momento em que o(a) professor(a), atuando como **mediador(a) do processo educativo**, proporciona aos estudantes uma **reflexão crítica** sobre o impacto dessa prática social **construída historicamente** na vida do ser humano.

4.3 - 3º PASSO - INSTRUMENTALIZAÇÃO
ZONA DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL

Qual é a finalidade deste passo e o que o(a) professor(a) deve realizar neste momento?

- Amplie a interação entre professor(a), estudante e conteúdo.
- Realize a exposição do conteúdo.
- Especifique as dimensões dessa prática social.
- Elabore as atividades e os procedimentos pedagógicos para o processo de mediação.
- Prepare os recursos humanos e materiais necessários para o ensino-aprendizagem.
- Fomente a pesquisa sobre o conteúdo estudado como prática pedagógica.
- Propicie que os(as) estudantes comparem os conhecimentos cotidianos com os conhecimentos científicos, alcançando um novo conhecimento.
- Promova a condição de cidadão(ã) crítico(a) e participativo(a) do(a) estudante.

Caro(a) professor(a), este passo se manifesta na relação entre você e os(as) estudantes, para que ocorra o processo de ensino-aprendizagem, "a construção do conhecimento científico". Eles "agem no sentido da efetiva elaboração interpessoal da aprendizagem, através da apresentação sistemática do conteúdo por parte do professor e por meio da ação intencional dos alunos de se apropriarem desse conhecimento". (Gasparin, 2012, p. 49), promovendo discussões acerca dos conhecimentos historicamente sistematizados nas dimensões da ciência, tecnologia, trabalho e cultura que permeiam esta prática de trabalho em estudo.

MEDIAÇÃO DO PROFESSOR É ACENTUADA

Neste passo da elaboração didática, é relevante que a pesquisa como prática pedagógica, conforme proposto pelo Documento Base (2007) e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (2013) seja ensinada aos estudantes. É um momento especial de o professor dialogar sobre **como a ciência se constituiu historicamente**, as questões éticas que envolvem a pesquisa e como esses aspectos são marcados na linguagem.

Você pode propor que os(as) estudantes realizem uma pesquisa sobre o tema em estudo, provoque neles(as) a curiosidade para que se envolvam com novos materiais e formas de aprendizagem, a fim de que ampliem sua compreensão sobre as bases científicas das situações-problemas apontadas no passo anterior, aplicando assim a **pesquisa como princípio pedagógico.**

Como forma de trabalhar a leitura e a pesquisa, você pode fazer uso de elaborações textuais, audiovisuais, jogos interativos. Esses recursos pedagógicos estimulam nos(as) estudantes o **desenvolvimento intelectual sobre a temática em estudo**, propiciando-lhes formularem estratégias com apropriação de subsídios científicos para a melhora dos processos de trabalho.

Para a prática de trabalho proposta nesta didática seguem alguns exemplos de materiais obtidos por meio da pesquisa:

Manual de Referência Técnica para a Higiene das Mãos. ANVISA. World Health Organization. 2009.
https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/servicosdesaude/prevencao-e-controle-de-infeccao-e-resistencia-icrobiana/ManualdeRefernciaTcnica.pdf

Vídeo: Técnica de higienização das mãos.
https://www.youtube.com/watch?v=-Y5PxS9KU5E.

Vídeo: Correta Higienização das mãos: água e sabão ou preparação alcoólica.
https://youtu.be/Q6NTxSINVSI

Vídeo: Demonstração da correta Higienização das mãos com preparação alcoólica. https://youtu.be/J0D3IHY4LcQ

Materiais em textos, figuras, jogos, vídeos você pode ter acesso no Projeto Paciente Seguro/Hospital Moinhos do Vento, baseado no Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) Ministério da Saúde:
http://www.iepmoinhos.com.br/pacienteseguro/index.php#games

Manual de Referência Técnica para a Higiene das Mãos. ANVISA. World Health Organization. 2009.
https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/servicosdesaude/prevencao-e-controle-de-infeccao-e-resistencia-microbiana/ManualdeRefernciaTcnica.pdf

Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP)
https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-nformacao/acoes-e-programas/pnsp

Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Ministério da Saúde.
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html

Portaria nº 1.377, de 9 de julho de 2013. Aprova os Protocolos de Segurança do Paciente. Ministério da Saúde.
https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/dahu/pnsp/protocolos-basicos/protocolo-higiene-das-maos.pdf/view

Protocolo para a prática de higiene das mãos em serviços de saúde. Ministério da Saúde. 2013.
https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/dahu/pnsp/protocolos-basicos/protocolo-higiene-das-maos.pdf/view

O Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), que utiliza os recursos pedagógicos para apresentar aos(às) estudantes o conhecimento científico sobre o objeto de estudo de acordo com as dimensões selecionadas durante a problematização, **é acentuada**. A partir disso, eles(as) verificam de que forma esse conhecimento ocorre no seu cotidiano e na sociedade, dando um novo significado sobre o conteúdo aprendido, transformando-o "em instrumento de construção pessoal e profissional" (Gasparin, 2012, p. 51).

O autor (2012, p. 50) ressalta que a trajetória que se está percorrendo nesse processo de ensino-aprendizagem "não é linear, pode ser comparada a uma **espiral ascendente** em que são retomados aspectos do conhecimento anterior que se juntam ao novo e assim continuamente".

Este ponto é considerado como a **Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP)**, onde ocorre a construção do conhecimento científico alcançado pelo(a) estudante por meio da relação com um(a) mediador(a). Gasparin (2012, p. 83) justifica que "toda a aprendizagem é boa à medida que supera o desenvolvimento atual".

Nesse passo deve ampliar, por meio das ações pedagógicas e realizações de atividades mentais, a apresentação do conteúdo a ser estudado.

Galvão, Lavoura e Martins (2019, p. 134) consideram que a instrumentalização é "nuclear para a didática-histórico-crítica", posto que elaborar aos(às) educandos(as) "conteúdos escolares mais desenvolvidos significa dar-lhes os instrumentos de compreensão da realidade".

Esta é a fase em que você, professor(a), reapresenta a figura sobre a higienização das mãos que mostrou/entregou aos estudantes no momento da prática social inicial, e num processo de interação a aprendizagem vai se constituindo nas bases dos conhecimentos científicos.

Como Higienizar as Mãos com Água e Sabonete?

Higienize as mãos com água e sabonete apenas quando estiverem visivelmente sujas! Senão, friccione as mãos com preparações alcoólicas!

Duração de todo o procedimento: 40-60 seg.

WORLD ALLIANCE for PATIENT SAFETY · Organização Pan-Americana da Saúde · SUS · ANVISA Agência Nacional de Vigilância Sanitária · Ministério da Saúde · BRASIL GOVERNO FEDERAL · World Health Organization

A Organização Mundial de Saúde tomou todas as precauções cabíveis para verificar a informação contida neste informativo. Entretanto, o material publicado está sendo distribuído sem qualquer garantia expressa ou implícita. A responsabilidade pela interpretação e uso deste material é do leitor. A Organização Mundial de Saúde não se responsabilizará em hipótese alguma pelos danos provocados pelo seu uso.

A OMS agradece ao Hospital Universitário de Genebra (HUG), em especial aos membros do Programa de Controle de Infecção, pela participação ativa no desenvolvimento deste material.

Exemplificando a dimensão científica, histórica e social, vamos abordar esta prática social da higienização das mãos em seu sentido no trabalho.

O que é trabalho no sentido específico?

- Quais são os procedimentos que envolvem a prática da higienização das mãos?
- Qual é a relevância social dessa prática de trabalho?
- É possível identificar todas as cadeias produtivas e os trabalhadores envolvidos nesse processo de produção identificar todas as cadeias produtivas e os trabalhadores envolvidos nesse processo de produção do trabalho?
- Como historicamente as condições de trabalho afetam a forma do trabalhador dar conta do desenvolvimento das cadeias produtivas que envolvem o seu trabalho?
- Quais as consequências da prática da higienização das mãos de modo correto e incorreto?
- Como a sociedade percebe essa prática de trabalho?
- Como essa prática é valorada em si mesma e em relação com as demais práticas de trabalho do(a) profissional de enfermagem?

O **sentido histórico do trabalho**, conforme discutido por Ramos (2014a, 2017) e Saviani (2003, 2007) como prática econômica se dá na medida em que o mesmo é considerado como mercadoria de troca, visando a produzir bens ou serviços em troca de um salário ou alguma forma de rendimento, como está colocado no sistema atual de mercado. Nesse processo histórico, o trabalho se adequa às mudanças sociais e econômicas, causando transformações constantes no sistema econômico e na sociedade em que vivemos.

Na ânsia de produzir cada vez mais, com menos recursos e tempo, o ser humano muitas vezes "não consegue perceber esta possibilidade que é o trabalho, o percebe como fim, não consegue ver para além das condições de produção e consumo, não entendendo o trabalho como meio de formação humana" (Duarte; Oliveira; Koga, 2016, p. 4). No trabalho somos formados, aprendemos e ensinamos a todo momento se nos permitimos a isso.

Os autores acima citados ressaltam que, ainda que o(a) trabalhador(a) transite na realização de funções diferentes e fragmentadas é oportuno que consiga "refletir e compreender que a parte que executam no momento se completa com a outra que realizavam anteriormente, fazendo parte de um todo" percebendo o processo produtivo na sua complexidade e seu impacto formador.

O que é trabalho no sentido ontológico?

- O que pode ser feito para qualificar essa relação "homem e natureza"?
- Quais aspectos da natureza foram modificados pelo ser humano para que essa prática social seja realizada?
- De que forma o ser humano modifica a natureza positivamente ou negativamente para atender as necessidades de realização dessa prática?
- Que nível de responsabilidade pode surgir perante si mesmo(a) ou em relação à sociedade no(a) profissional de saúde que realiza essa prática social de trabalho?
- Como o(a) trabalhador(a) da saúde se modifica pela prática desse trabalho? Como isso repercute na perspectiva social e coletiva?

O trabalho deve ser visto como meio de "conhecimentos desenvolvidos e apropriados socialmente para a transformação das condições naturais da vida e para a ampliação das capacidades, das potencialidades e dos sentidos humanos" (Ramos, 2014, p. 209). Propicia entender o sentido do trabalho na existência do ser humano e a capacidade de transformação da natureza e da sua própria realidade (Saviani, 2003, 2007).

A relação do ser humano com a realidade, não apenas como uma atividade produtiva de onde obtém o seu sustento e atende às suas necessidades materiais, mas também como instrumento para a **construção de identidade**, relações sociais e estruturas de coletividade, devendo ser direcionado para uma educação que reconheça em cada pessoa a aptidão de se desenvolver produtiva, científica e culturalmente, em seu processo formativo.

Como o ser humano se forma por meio do trabalho, este se constitui em um princípio educativo.

Este entendimento permite reconhecer a concepção histórica do trabalho, percebendo a importância que o mesmo tem para o ser humano e para a sociedade, assim como os reflexos dessa **compreensão na formação integral**. A inter-relação entre o trabalho, ciência, tecnologia e cultura é essencial para o desenvolvimento de uma educação profissional técnica que contemple todas as dimensões da **formação humana** (Ramos, 2014a, 2017); (Saviani, 2003, 2007).

No **mundo do trabalho** é preciso considerar este para além do seu **sentido histórico**, focando o mesmo no **sentido ontológico**, que direciona para uma formação que alcança uma amplitude maior, que valoriza o(a) trabalhador(a) e sua relação com o contexto social. **A teoria e a prática** acontecem de forma indissociável, com o desenvolvimento de competências intelectuais no sentido da dialeticidade, como afirma Ramos (2014), onde o(a) estudante-trabalhador(a) compreende as **contradições inerentes** à forma como o trabalho é organizado pelo sistema produtivo, não somente sua constituição técnica/tecnológica, mas as relações sociais imbricadas nesse processo, ou seja, o conhecimento sistematizado historicamente.

A partir dessa relação, o(a) estudante se apropria dos conhecimentos essenciais, entende como historicamente esses conhecimentos vêm se construindo e tem a uma visão integral do modo de vida da sociedade, intervindo enquanto cidadão social e político (Ciavatta, 2005).

"A prática transformadora é a melhor evidência da compreensão da teoria" (Gasparin, 2012, p. 140).

Por que deve prevalecer a relação teoria-prática?

- Quais os conhecimentos teóricos que sustentam essa prática de trabalho?
- Em que medida é importante que o(a) profissional técnico(a) conheça os conceitos teóricos historicamente sistematizados sobre essa prática?
- De que modo dominar os conhecimentos teóricos aprimora a qualificação de sua prática de trabalho, podendo intervir na mesma?
- Em que medida o conhecimento teórico-prático pode contribuir para a progressão do(a) estudante no trabalho e nos estudos?
- De que maneira esses conhecimentos teórico-práticos se relacionam com as outras práticas de trabalho na área da saúde e/ou outras áreas?

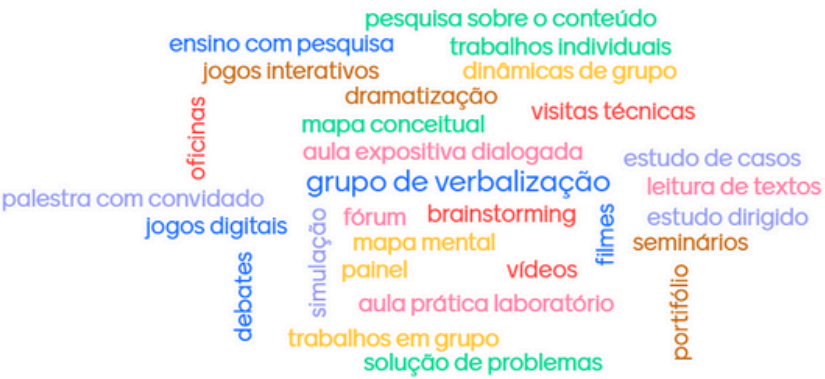
Na relação educação e trabalho, Saviani (2007, p. 161) afirma que a **politecnia** consiste na "**especialização como domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas utilizadas na produção moderna**".

O autor assevera que, em se tratando do ensino profissional, é necessário que os(as) estudantes trabalhadores(as) conheçam **os fundamentos** que envolvem, dão base e sustento a essa habilitação profissional e ainda que entendam qual é a "articulação dessa habilidade com o conjunto do processo produtivo", destacando que se esse(a) trabalhador(a) do ensino profissionalizante exerce as técnicas

aprendidas “é porque aplica a sua inteligência no domínio desse processo” (Saviani, 2003, p. 164).

Para esta mediação docente, você, professor(a), tem a possibilidade de fazer uso de vários tipos de recursos técnicos e pedagógicos, podendo inclusive desenvolver a oralidade com os(as) estudantes por meio de propostas de atividades diversas.

Figura 2: Recursos técnicos e pedagógicos.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Estas práticas pedagógicas e o modo como são trabalhadas com os(as) estudantes devem proporcionar uma **formação humana integral**, capaz de “superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social” (Ciavatta, 2005, p. 2).

A Educação Profissional tem a responsabilidade de formar profissionais técnicos(as) qualificados(as) para o efetivo desempenho de suas funções na construção de **conhecimentos teóricos, técnicos e sociais**. A utilização recursos que favoreçam o ensino-aprendizagem abrem um caminho que faz total diferença na formação dos(as) estudantes, ainda mais quando se trata dos(as) trabalhadores(as) do Sistema Único de Saúde - SUS.

4.4 - 4º PASSO - CATARSE

Zona de Desenvolvimento Proximal

Qual é a finalidade deste passo e o que o(a) professor(a) deve realizar neste momento?

- Retome as questões trabalhadas na prática social inicial, a fim de verificar se com o desenvolvimento dos demais passos, os(as) estudantes conseguiram dar um novo sentido ao conteúdo.
- Dialogue com os(as) estudantes para identificar os avanços e dificuldades que sentiram durante o processo de construção do conhecimento.
- Avalie se conseguiram alcançar a nova síntese, a partir dos estudos teóricos e práticos correlacionados aos conhecimentos cotidianos.
- Prepare instrumentos de avaliação da aprendizagem.
- Utilize os processos avaliativos para estimular os(as) estudantes a expressarem a tomada de consciência crítica do aprendizado.

Professor(a), chegamos ao momento onde o(a) estudante manifesta o novo conhecimento adquirido. Conforme a estruturação de Gasparin (2012, p. 127), a catarse "é a demonstração teórica do ponto de chegada, do nível superior que o aluno atingiu. Expressa a conclusão do processo pedagógico conduzido de forma coletiva para a **apropriação individual e subjetiva do conhecimento**", onde a aprendizagem se efetiva.

Gasparin (2012, p. 129) afirma que a aprendizagem "dá-se no processo inteiro, nos cinco passos, mas a Catarse é a expressão mais evidente de que, de fato, o aluno se modificou intelectualmente". É possível manifestar um entendimento novo, a integração da teoria com a prática por meio da síntese que o(a) estudante elabora conforme o que aprendeu e as dimensões envolvidas nesse aprendizado. Saviani (2008, p. 58) afirma que a catarse é o "**ponto culminante do processo educativo**...**a passagem da síncrese para a síntese**".

No decorrer de todo o processo educativo que ocorre por meio desta proposta didática, você tem a possibilidade de avaliar o(a) estudante, porém compreendendo que durante o momento da catarse, ele(a) exterioriza seu entendimento sobre os novos conceitos adquiridos, **instrumentos avaliativos** podem ser utilizados na avaliação do conteúdo estudado. Memorando que a pedagogia histórico-crítica "visa destacar o papel da educação escolar na transformação dos indivíduos, tendo-se por transformação a lenta e gradual superação dos limites das formas precedentes de ser e agir" (Galvão; Lavoura; Martins, 2019, p. 135).

Para a realização da avaliação a ser realizada, é importante considerar as dimensões abordadas anteriormente. Dentre os **instrumentos avaliativos**, pode-se fazer uso da elaboração de um **portfólio** (registros escritos do processo de ensino-aprendizagem, dos momentos mais significativos); **webfólio** (portfólio expandido eletronicamente); **sarau** (compartilhamento de expressões artísticas); **varal literário** (trabalhando a oralidade por meio da leitura, incentivando e aprimorando os conhecimentos pela leitura, fazendo uso do estilo de linguagem própria); **seminário** (apresentação em grupos do conteúdo teórico e ou empírico do tema em estudo; aqui se amplia nos estudantes a escrita e a oralidade da redação científica); **autoavaliação** (identificação pelos(as) próprios(as) estudantes do seu processo de aprendizagem, acertos, erros e avanços); **avaliação 360°** (o(a) estudante faz a autoavaliação e também é avaliado(a) pelos que interagiram com ele(a) durante o processo de aprendizagem); **avaliação entre pares** (os/as) estudantes avaliam os(as) demais colegas); **simulações** (criar situações de contexto presentes no **mundo do trabalho**, imitando cenários reais) além de **resumos**, elaboração de **cartazes** e outras diversas formas em que o(a) estudante consegue manifestar o seu domínio sobre o conteúdo estudado.

Diante de uma **nova percepção histórica e científica do conteúdo** estudado, a aprendizagem ocorrida tem um **novo significado para o(a) estudante**, o de ir além, "não basta ter aprendido um conteúdo para uma prova, mas um conteúdo em função de uma **necessidade social**, de **uma transformação**" (Gasparin, p. 133).

Considerando que o ensino-aprendizagem acontecem como um método educativo na construção do conhecimento, proporcionando que o(a) estudante analise criticamente os conteúdos, produzindo conhecimentos científicos, desenvolvendo a intelectualidade, autonomia e a competência necessária para atuar no mundo do trabalho.

4.5 - 5º PASSO - PRÁTICA SOCIAL (DO TRABALHO) FINAL

Nível de Desenvolvimento Potencial

Qual é a finalidade deste passo e o que o(a) professor(a) deve realizar neste momento?

- O(a) estudante já pode demonstrar suas intenções e ações práticas, com o intuito de melhorar a prática do trabalho e as questões sociais que a envolvem.
- Oriente-os(as) no planejamento de estratégias para colaborar na resolução dos problemas referentes à prática de trabalho, objeto do estudo realizado.
- Pode-se elaborar um plano de ação que contemple a nova postura prática do(a) estudante e as ações que poderá desenvolver.

Espera-se que o(a) estudante expresse um novo nível de entendimento, adquirido a partir do conhecimento científico, assim, **novas práticas sociais e atitudes são manifestadas por ele(a)**, atuando como cidadão(ã) na transformação social a partir de "um novo posicionamento perante a prática social do conteúdo que foi adquirido" (Gasparin, 2012, p. 140).
O seu conhecimento foi construído conforme vivenciou cada etapa dessa metodologia até chegar neste passo. Gasparin (2012, p. 142) afirma que este dado "é a expressão mais forte de que de fato se apropriou do conteúdo, aprendeu, e por isso sabe e aplica. É o novo uso social dos conteúdos científicos aprendidos na escola".
Saviani (2024, p. 58) assevera que "o ponto de chegada é a própria prática social" , sustentando que

> **a prática social referida no ponto de partida (primeiro passo) e no ponto de chegada (quinto passo) é e não é a mesma. É a mesma, uma vez que é ela própria que constitui ao mesmo tempo o suporte e o contexto, o pressuposto e o alvo, o fundamento e a finalidade da prática pedagógica. E não é a mesma, se considerarmos que o modo de nos situarmos em seu interior se alterou qualitativamente pela mediação da ação pedagógica.**

A **leitura crítica da realidade social** é o ponto de partida desta metodologia apresentada por Gasparin, que propicia a **construção do conhecimento científico** e também tem como ponto de chegada a prática social a ser transformada a partir dos conhecimentos científicos adquiridos pelo(a) estudante. Com base nisto, ele(a) conseguirá traduzir em ações o que aprendeu.

Como exemplo, pode ser preparado um plano de ação propondo a melhoria da prática social (do trabalho) que adotamos: **higiene das mãos.**

NOVA POSTURA PRÁTICA	AÇÕES DO ESTUDANTE
Higienizar as mãos corretamente e com mais frequência.	Realizar diagnóstico para identificar os pontos de assistência e os recursos disponíveis e necessários.
	Adequar infraestrutura (pia/lavatório) e insumos (água, sabonete líquido, preparações alcoólicas, papel toalha).
	Reforçar o uso correto dos insumos.
Conhecer mais sobre a importância da prática de higienização das mãos e seus impactos.	Ler e estudar sobre o tema por meio de artigos, legislações, protocolos etc.
Criar Grupo de Trabalho para difundir a prática da higienização das mãos.	Buscar apoio dos(as) gestores(as) e chefias imediatas para a efetivação do plano de ação.
	Articular parceria com os Núcleos/Setores existentes nas Unidades de Saúde, de Educação Permanente em Saúde, Humanização e Comissões de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH).
	Promover ações educativas para os profissionais da saúde (capacitações, rodas de conversa).
	Sensibilizar e distribuir material educativo para usuários e acompanhantes sobre a higiene das mãos.
	Sensibilizar e distribuir material educativo para usuários e acompanhantes sobre a higiene das mãos.
	Elaborar materiais educativos e de divulgação (cartazes, banners, folhetos informativos) e divulgar nos locais de trabalho.
	Inserir protetor de tela nos computadores institucionais.
	Fazer uso das redes sociais institucionais e grupos de aplicativos de mensagens para divulgação, flyers e vídeos sobre a padronização da prática da higiene das mãos.
	Monitorar a prática de higienização das mãos.
	Acompanhar e monitorar o abastecimento de insumos.

Ao perpassar pelo desenvolvimento desta prática didática-pedagógica, é importante ressaltar as palavras do próprio Saviani:

> **em lugar de passos que se ordenam numa sequência cronológica, é mais apropriado falar aí de momentos articulados num mesmo movimento, único e orgânico. O peso e a duração de cada momento obviamente irão variar de acordo com as situações específicas em que se desenvolve a prática pedagógica (2008, p. 60).**

As teorias abordadas neste material favorecem uma **formação humana integral**, valorizando o ser humano na sua complexidade e totalidade, capaz de agir socialmente e politicamente, exercendo sua cidadania. Esta proposta sugere "o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política" (Ciavatta, 2005, p. 2-3). O ambiente escolar é um local propício para possibilitar a perspectiva da formação integral a partir da mediações pedagógicas.

FINALIZANDO...

Caro(a) Professor(a), **atuando como mediador(a) desse processo**, a formação pedagógica continuada torna-se essencial, pois as teorias e práticas pedagógicas aqui apresentadas se desdobram em muitos outros estudos e ações.

A maioria dos professores que trabalham na área da educação na saúde são profissionais que desenvolvem suas práticas pedagógicas a partir de experiências adquiridas no seu exercício profissional e suas trajetórias escolares. Muitas vezes não dispõem de uma formação pedagógica, seja porque seu curso de graduação não oferece a licenciatura ou porque não conseguiram complementar seus estudos na área pedagógica por meio de uma pós-graduação em docência ou educação.

Diante deste fato, que segue durante os 30 anos do Ensino Técnico da Escola de Saúde Pública de Santa Catarina, coube à Escola proporcionar aos professores e professoras contratados para exercerem a docência nos cursos por ela oferecidos, uma formação/capacitação pedagógica. Essa responsabilidade ainda permanece e precisa ser continuamente aprimorada e efetivada.

Neste propósito, a Cartilha foi elaborada com o **objetivo de fomentar propostas para práticas pedagógicas** elaboradas de tal forma que a **transposição didática** ocorra de **modo dialético**. Estas práticas são desenvolvidas na formação dos profissionais técnicos em saúde com a finalidade de discutir, sensibilizar e ampliar o processo de atuação docente dessa área. Diante das lutas e contradições que envolvem a Educação Profissional Técnica, é de suma importância expandir os conhecimentos e discussões sobre o tema para a integralidade do processo de ensino-aprendizagem.

Entendemos a relevância desta Cartilha para uma **educação integral**, a fim de contribuir para a atividade docente, fomentando estratégias didático-pedagógicas que levem o(a) estudante ao **aprendizado significativo** e ao **pensamento crítico**, por intermédio da postura e do comprometimento ético que cada ser humano deve assumir ao estar inserido na sociedade.

Ressaltamos os **valores éticos-políticos** que permeiam as ações educativas delineadas neste material, os quais valorizam o interesse e crescimento social e coletivo, destacando que, enquanto instituição de ensino pública centrada em tais valores, a Escola de Saúde Pública de Santa Catarina colabora para a **promoção e qualificação do ser humano**.

Como foi visto, ao iniciar a proposta didática desenvolvida nesta Cartilha pela prática social inicial (1º passo), o **trabalho como princípio educativo** já foi percebido, mediante as várias atividades realizadas. Aplicando o questionário para obter um primeiro diagnóstico do que o aluno sabia sobre o conteúdo, delineou-se o nível de desenvolvimento real abordado por Vigotski. Foi possível identificar e suscitar um interesse maior no(a) estudante ao instigá-lo(a) a aprofundar-se no tema. O jogo empreendido também fez com que o(a) discente formulasse uma lógica de entendimento, mas ainda de uma forma empírica. Ao levá-los(as) ao laboratório de enfermagem e fazer com que realizassem a prática de higienização das mãos, a cena ocorreu como se estivessem em uma situação real no ambiente laboral. Aí se fez presente a **pedagogia histórico-crítica**, em que o trabalho e a educação acontecem, a **teoria e a prática se revelam como indissociáveis**. Mas foi preciso avançar nos passos seguintes para que se exprimissem todos os **conhecimentos científicos**, salientando que isto se tornou necessário porque somente desta forma é que seria possível propiciar o entendimento global.

Quando propomos o momento pedagógico da problematização com todas as questões-problemas elaboradas, abordando as **múltiplas dimensões** que envolvem esta prática social, verificamos que ocorreu um maior desenvolvimento do senso crítico dos(as) estudantes na busca por encontrar soluções nas dificuldades e contradições que dizem respeito a este procedimento. A compreensão das dimensões **do trabalho, da cultura, da ciência e da tecnologia** essenciais para uma **formação humana integral** aí se expandiu, num aprimoramento que se ampliou no terceiro passo: a instrumentalização.

Várias foram as propostas de práticas didáticas apresentadas para que a **mediação** e a transposição didática pudessem ocorrer e alcançar o seu objetivo. Houve sugestões diferenciadas, porque entende-se que os(as) estudantes também o são. Há diferentes estratégias que favorecem a abordagem do conteúdo a ser ensinado, porque diferentes são as formas de aprender.

Os conceitos da teoria **sociocultural** e da **pedagogia histórico-crítica** permearam esta etapa pedagógica em sua totalidade, com suas fundamentações durante a mediação entre professor(a) e estudante.

Aqui, a **pesquisa como princípio pedagógico** assumiu papel de destaque, devendo sempre manifestar-se, a fim de que a compreensão de conhecimentos científicos e tecnológicos sirvam de subsídios para o domínio intelectual, para além de uma formação meramente tecnicista.

No quarto passo, a catarse, esta foi retratada, na teoria sociocultural, como a **zona de desenvolvimento proximal**, assim como a problematização e a instrumentalização. Deve-se destacar que Saviani e Gasparin entendem que há uma elevação do **conhecimento científico e uma ampliação das atividades mentais superiores** na vivência deste momento. As ações educativas **mediadas** pelo(a) professor(a) até este passo atingiram seu objetivo; foi alcançado e sistematizado um novo entendimento sobre o processo de trabalho e as relações sociais e produtivistas envolvidas na prática social estudada.

Os fundamentos e princípios para uma Educação Profissional que promove a **formação plena do(a) estudante**, provido da visão de mundo a partir do contexto histórico-social no qual está incluído(a), foram expressos em todo este ato educativo.

Por fim, chegamos à prática social final, o que em Vigotski chamamos de **nível de desenvolvimento potencial**, ocorrida pela mediação de outro alguém, e em Saviani entendemos ser o ponto de chegada de uma prática social que foi qualificada pela **ação pedagógica mediada** pelo(a) professor(a).

Foi aqui que o(a) estudante teve a oportunidade de manifestar seus conhecimentos científicos adquiridos e propor ações práticas capazes de gerar mudanças e melhorias na realidade do contexto em que a prática social estudada está inserida. Este(a) estudante foi preparado(a) e teve suas **potencialidades desenvolvidas**, compreendendo o trabalho para além do sentido operacional, o que possibilitou sua atuação como agente transformador e participante dos processos, com o aperfeiçoamento de sua **intelectualidade, autonomia e competência**.

Ressaltamos que o fechamento da prática pedagógica apresentada não é uma finalização em si, porque tratamos aqui de uma didática em que o **diálogo e a interação se fazem presentes** em todos os momentos. A inter-relação entre os passos pedagógicos mencionados compõe uma organização de trabalho, um modo de fazer, que poderá ser ajustado, alterado conforme a necessidade identificada pelo(a) professor(a) no planejamento de suas aulas. Se chegarmos ao quarto ou quinto passo e entendermos que é preciso retornar ao segundo passo, que mal há nisso? Não tenha receio de fazer esse movimento dialético e perceber a necessidade existente entre o ensino e a aprendizagem, entre o que ensina e o que aprende, porque vemos e "revemos" tal movimento a todo instante em que nos colocamos numa **posição de diálogo e respeito para com a existência do outro**.

Esperamos que esta Cartilha tenha colaborado para que você, professor e professora, tenha **ampliado o conhecimento** sobre a importância dos **saberes pedagógicos, científicos e tecnológicos**, pois na "Educação Profissional, quem ensina deve saber fazer. Quem sabe fazer e quer ensinar deve aprender a ensinar. Este é um dos maiores desafios da formação de professores para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio" (Brasil, DCNGEB, 2013, p. 252), **para uma educação que seja capaz de abranger todas as dimensões do ser humano**.

E você, professor(a), como trabalharia essa proposta didática na unidade curricular que irá lecionar?

OPAS

SUS

ANVISA
Agência Nacional de Vigilância Sanitária

MINISTÉRIO DA SAÚDE

PROFISSIONAIS DE SAÚDE

OBRIGADO

pelo exemplo e por encorajar outras pessoas a higienizarem as mãos

World Health Organization

#HigieneDasMãos

SALVE VIDAS
HIGIENIZE SUAS MÃOS

© WHO 2022. Some rights reserved. This work is available under the CC BY-NC-SA 3.0 IGO licence.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 5 de out.1988. Seção 1, n.º 191A, p.1-32. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/DOUconstituicao88.pdf. Acesso em: 12 out. 2023.

BRASIL. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. n.º 248. Seção 1. 1-4. Disponível em: https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=23/12/1996&jornal=1&pagina=1&totalArquivos=289. Acesso em: 12 out. 2023.

BRASIL. **Decreto n.º 2.208**, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o § 2 º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 18 abr. 1997. Seção 1, n.º 74, p. 7760. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d2208.htm. Acesso em: 12 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Proposta em discussão: políticas públicas para a Educação Profissional e Tecnológica, **Documento Base**. Brasília, DF, abr. 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/p_publicas.pdf. Acesso em: 12 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio. **Documento Base**. Brasília, DF, dez. 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf. Acesso em: 12 out. 2023.

BRASIL. **Lei n.º 11.741**, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 17 jul. 2008. Seção 1, n.º 136, p. 5. Disponível em: https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=17/07/2008&jornal=1&pagina=5&totalArquivos=80. Acesso em: 13 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. **Resolução n.º 6**, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 21 de setembro de 2012, Seção 1, n.º 184, p. 22. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/seb-1/pdf/leis/resolucoes_cne/rceb006_12.pdf . Acesso em: 13 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 14 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. **Resolução CNE/CP nº 1**, de 5 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 6 de janeiro de 2021, Seção 1, n.º 3, p. 19-23. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/janeiro-2021-pdf/167931-rcp001-21/file. Acesso em: 5 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 529**, de 1º de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html. Acesso em: 10 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.377**, de 9 de julho de 2013. Aprova os Protocolos de Segurança do Paciente. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/dahu/pnsp/protocolos-basicos/protocolo-higiene-das-maos.pdf/view. Acesso em: 10 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Anexo 01: **Protocolo para a prática de higiene das mãos em Serviços de Saúde**, 2013. Disponível em: https://www.hospitalsantalucinda.com.br/downloads/prot_higiene_das_maos.pdf . Acesso em 10 nov. 2023.

CIAVATTA, Maria. **A Formação Integrada:** a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. Trabalho Necessário, ano 3, n.º 3, 2005. Disponível em: https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122/5087. Acesso em: 15 out. 2023.

DUARTE, Evandro Santos; OLIVEIRA, Neiva Afonso; KOGA, Ana Lúcia. **Escola Unitária e formação omnilateral**: pensando a relação entre trabalho e educação. In: ANPED SUL 2016. Curitiba, Paraná: Setor de Educação da UFPR, 2016. Disponível em: http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/eixo12_EVANDRO-SANTOS-DUARTE-NEIVA-AFONSO-OLIVEIRA-ANA-L%C3%9ACIA-KOGA.pdf. Acesso em 9 nov. 2023.

GALVÃO, Ana Carolina; LAVOURA, Tiago Nicola; MARTINS, Lígia Márcia. **Fundamentos da didática histórico-crítica**. 1 ed., Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2019.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 5 ed. rev. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2012.

HOSPITAL MOINHOS DE VENTO. **Projeto Paciente Seguro**. Diagrama Direcionador Higiene das Mãos. Porto Alegre, 2023.

HOSPITAL MOINHOS DE VENTO. **Projeto Paciente Seguro**. Jogos. Disponível em: http://www.iepmoinhos.com.br/pacienteseguro/game-lavagem-maos.php. Acesso em 8 out. 2023.

RAMOS, Marise Nogueira. Filosofia da práxis e práticas pedagógicas de formação de trabalhadores. **Revista Trabalho e Educação**, Belo Horizonte, v. 23 n. 1, p. 207-218, jan./abr. 2014a. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/9598/Trabalho%20%26%20Educa%c3%a7%c3%a3o.pdf?sequence=2&isAllowed=y. Acesso em: 15 out. 2023.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. 1. ed. Coleção Formação Pedagógica, volume V. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014b. Disponível em: https://ifpr.edu.br/curitiba/wp-content/uploads/sites/11/2016/05/Historia-e-politica-da-educacao-profissional.pdf. Acesso em: 15 out. 2023.

RAMOS, Marise Nogueira. Ensino Médio Integrado: Lutas Históricas e Resistências em Tempos de Regressão. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista.** v. 1, n. 1, p. 27-49, 2017. Disponível em: https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/356. Acesso em: 15 out. 2023.

REGO, Tereza Cristina. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 25. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

SAVIANI, Dermeval. O choque teórico da Politecnia. **Trabalho, Educação e Saúde.** Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 131-152, mar., 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tes/a/zLgxpxrzCX5GYtgFpr7VbhG/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 28 out. 2023.

SAVIANI, Demerval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, p. 152-165, jan./abr. 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wBnPGNkvstzMTLYkmXdrkWP/?format=pdf. Acesso em: 28 out. 2023.

.SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica:** primeiras aproximações. 11.ed.rev. São Paulo: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **O conceito dialético de mediação na pedagogia histórico-crítica em intermediação com a psicologia histórico-cultural**, v. 7 n. 1, p. 26-43, jun. 2015. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/12463/9500. Acesso em: 18 out. 2023.

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. 45. ed. Campinas: Autores Associados, 2024.

SOUZA, Lucas de; VALER, Salete. **As concepções da EPT e a lógica das competências**. 1 ed. Florianópolis: Publicação do IFSC, Cartilha eletrônica, 2022. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/717647/4/Cartilha%20-%20%20COM%20ISBN.pdf. Acesso em: 28 out. 2023.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A construção do Pensamento e da Linguagem**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2001[1934].

Todas as imagens utilizadas são de bancos de imagens gratuitos dos sites:
- https://www.canva.com/
- http://www.iepmoinhos.com.br/pacienteseguro
- https://www.gov.br/anvisa

INSTITUTO FEDERAL
Santa Catarina

PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

CARTILHA PEDAGÓGICA

espsc
ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA
DE SANTA CATARINA